



## Trabalhos Científicos

**Título:** Doença Da Arranhadura Do Gato Atípica- Relato De Caso

**Autores:** LETICIA RAMOS SOARES (HOSPITAL INFANTIL SÃO CAMILO); ROGÉRIO SAINT-CLAIR PIMENTEL MAFRA (HOSPITAL SANTA CASA DE BELO HORIZONTE); DEISE FÉLIX QUINTÃO CORREA (HOSPITAL INFANTIL SÃO CAMILO); MARIA RITA COSTA BERNARDES (HOSPITAL INFANTIL SÃO CAMILO); EDUARDO JOSÉ BRAGA (HOSPITAL INFANTIL SÃO CAMILO); ISAAC PÊGO SANTOS (HOSPITAL INFANTIL SÃO CAMILO)

**Resumo:** Introdução A doença da arranhadura do gato (DAG) é nos EUA a principal causa de adenopatia crônica infantil. No Brasil existem poucos relatos, provavelmente devido a não inclusão dessa doença no diagnóstico diferencial de algumas síndromes clínicas. Torna-se importante o conhecimento das diversas formas de apresentação da doença para indicar propedêutica e terapêutica adequada. Caso clínico Paciente do sexo feminino, 8 anos, apresentando febre há um mês, máximo de 39°C, com perda de 1,5kg e dor abdominal discreta. História de contato com gato nos últimos 3 meses, com arranhadura nesse período. Na admissão hospitalar observou-se adenopatia cervical, inguinal, região axilar esquerda, hepatomegalia de 4cm e esplenomegalia discreta, sendo iniciada propedêutica inicial. O US abdominal demonstrou nódulos hipoecóicos em fígado e baço, sugerindo doença da arranhadura do gato, abscesso piogênico ou amebiano. Iniciado empiricamente gentamicina 7mg/kg/dia, metronidazol 30mg/kg/dia, oxacilina 200mg/kg/dia, por 21 dias. Evoluiu com regressão de fígado, baço e linfonodos. Não apresentou novos picos febris. Terminado tratamento, o US abdominal demonstrou ausência de nódulos hepáticos e esplênicos, além de exame sorológico positivo para Bartonella henselae. Discussão: A DAG é uma importante causa de linfadenopatia em crianças, causada pela bactéria Bartonella henselae, mais raramente por B. quintana, 75% dos casos ocorrem após mordida ou arranhadura de gato. A principal manifestação clínica é a linfadenopatia, porém podem ser vistas formas atípicas. A forma atípica sistêmica está associada com uma duração mais longa, com febre, mialgia, fadiga, exantemas, artralgias e perda ponderal. Pode ocorrer lesões osteolíticas, pneumonia atípica, tumoração mamária, pápulas angiomatóides, anemia hemolítica, hepatoesplenomegalia, púrpura eosinofílica. Como auxílio diagnóstico pode ser realizado biópsia da pele, linfonodo ou granuloma ocular além de testes sorológicos. Conclusão: Este caso ilustra uma evolução atípica de DAG. O tratamento empírico baseado na história e nos achados clínicos, antes da confirmação sorológica, é fundamental para adequado tratamento.